

Reorganização do Curso de Museus

Acaba de ser promulgada a legislação que reorganiza o Curso de Museus, no Ministério da Educação e Saúde, de acordo com a proposta do D.A.S.P. Essa reorganização amplia o campo do aperfeiçoamento dos servidores públicos, abrangendo mais êsse setor. Vai assim, o programa do aperfeiçoamento, numa progressiva extensão de suas atividades, atacando em vários sentidos, concorrentemente, o complexo problema de preparar candidatos a ingresso no serviço público e o de aperfeiçoar os servidores já em exercício. A legislação referida provê a formação de técnicos de museus e, ao mesmo tempo, o treinamento dos que já trabalham nessas repartições.

O ensino de museologia vinha sendo feito pelo Curso existente no Museu Histórico Nacional, que ministraava conhecimentos relativos aos museus históricos. Pela presente organização do curso, o currículo passa a ser desenvolvido em 3 anos, facultando especialização em museus históricos e de belas artes. Os dois primeiros anos letivos são comuns, constituindo a parte fundamental ou básica; e o terceiro ano, de opção entre a Secção de Museu Histórico e a de Museu Artístico.

O Curso não só objetiva preparar técnicos em museus, como também transmitir conhecimentos especializados, ligados às atividades desses órgãos, e ainda incentivar o interesse pelo estudo da história e da arte nacional. Para satisfazer essas finalidades, além do curso regular, prevê a realização de cursos avulsos e de conferências, oferece possibilidade de matrícula isolada em uma ou mais disciplinas e a de inscrição de alunos ouvintes, institui bôsas de estudo, permitindo intercâmbio entre funcionários estaduais e

municipais, com intuito de os aperfeiçoar em assuntos referentes às suas atribuições.

Com um sistema regular de provas e exames, sistematiza o controle do aproveitamento escolar, exigindo média nas disciplinas e média global para promoção, bem como obrigatoriedade de freqüência. Também recomenda os métodos de ensino mais eficientes de acordo com as disciplinas.

A nova legislação vem contribuir para despertar maior interesse pela museologia, ainda incipiente entre nós, apesar do grande número de seus amadores e curiosos.

E' certo que o curso tenderá a tornar os museus um ativo núcleo de difusão cultural, possibilitando a promoção de estudos e pesquisas nos mesmos. Por outro lado, vem a constituir-se em elemento de ligação entre os museus oficiais, os especialistas e os museus particulares.

A função educativa dos museus se salienta dia a dia e os coloca no verdadeiro lugar de órgãos colaboradores na educação. Assim, de maior importância é o preparo do pessoal a que cabe a tarefa de transmitir conhecimentos ligados às suas especializações. Deixando de ser meros depositários de velharias, os museus renascem em suas funções culturais, tornando-se, ao lado de centros de interesse geral para com a história e a arte, um elemento orientador no estudo da museologia, de modo a encaminhar jovens neste novo gênero de atividade, considerado hoje como uma verdadeira profissão.

A recente organização do Curso de Museus visa especialmente a êsse propósito, contendo as providências que a experiência tem indicado para melhorar a administração do ensino em outros cursos semelhantes.

Professor Benedicto Silva

Sua transferência para a carreira de técnicos do DASP

O Chefe do Governo aprovou recentemente uma proposta do D.A.S.P. no sentido de ser transferido *ex-officio*, no interesse da Administração, da carreira de Estatístico do Ministério da Agricultura para a de Técnico de Administração, o Professor Benedicto Silva.

Nome bastante conhecido dos estudiosos da Ciência da Administração, pelos inúmeros trabalhos que tem publicado sobre o assunto, ingressou o Professor Benedicto Silva no serviço público federal em 1933, como Assistente Técnico da antiga Diretoria de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. O seu interesse pelos altos problemas administrativos data, porém, de muito antes, como o prova a sua atuação à frente do Departamento de Estatística do Estado de Goiás, repartição que organizou e da qual foi o primeiro diretor.

Sendo dos primeiros a compreender a necessidade de profunda e inadiável renovação no nosso aparelhamento administrativo, colocou-se o Professor Benedicto Silva desde logo ao lado daqueles que, com dedicação e entusiasmo, se entregaram ao serviço da reforma que tão excelentes resultados vem trazendo à renovação dos nossos hábitos e práticas administrativas.

A sua sólida cultura, o seu agudo senso de observação, a sua presteza em compreender relações e descobrir tendências fazem com que, em todos os setores por onde passe, deixe o Professor Benedicto Silva marcas inapagáveis do seu entusiasmo e de seu espírito renovador — como o atestam o papel destacado que representou na preparação da reforma do nosso serviço civil; os trabalhos sobre estatística, produzidos quando a serviço do I.B.G.E., então

Instituto Nacional de Estatística; a organização da Secretaria dêste mesmo Instituto, da qual foi o primeiro diretor; a campanha publicitária do Recenseamento Geral de 1940, que, com indisfarçável sucesso, planejou e lançou; o método original de estimativa das rendas públicas, que imaginou e adotou como Diretor da Divisão da Receita da Comissão de Orçamento, método oficialmente reconhecido como mais aproximado do espírito científico do que qualquer outro até agora preconizado.

A reforma introduzida no nosso aparelhamento administrativo em 1936 encontrou no Professor Benedicto Silva excelente e incansável divulgador.

Colaborador da *Revista do Serviço Público* desde o seu lançamento, Benedicto Silva goza hoje de invejável conceito entre os estudiosos de administração pública, em todo

o país, pelos magníficos trabalhos doutrinários com que tem honrado nossas colunas. Aliás, conforme consignou o D.A.S.P., na exposição de motivos com que encaminhou a proposta de sua transferência, foi o Professor Benedicto Silva quem elaborou, em 1937, por incumbência do Senhor Luiz Simões Lopes, o plano de organização desta Revista.

A transferência do Professor Benedicto Silva para o quadro de técnicos do D.A.S.P. representa, sem dúvida, uma aquisição das mais valiosas para o órgão central do serviço civil brasileiro. Para nós, particularmente, da *Revista do Serviço Público*, que temos o privilégio de contar com a colaboração constante de Benedicto Silva, é motivo de júbilo especial a sua transferência para a nova carreira de Técnico de Administração, para a qual dificilmente se poderia encontrar alguém com tantos e tão notáveis títulos.

— — —